

## **A IMPORTANCIA DO CULTIVO DOS DONS MEDIÚNICOS**

A **mediunidade**, que nos fundamentos é **lei de relação**, mas que se impõe sempre conforme o tom vibratório individual, alcançado pelo sujeito até o seu presente histórico, também é **lei íntima** que espera sortidas em demanda aos píncaros mais elevados da hierarquia espiritual. Esquecer essa lei é embotar os poderes de relacionamento superior, porque significa dormir nas gamas inferiores, é entregar-se ao contato da mediocridade, é agarrar-se ao tabu do animalismo inferior, em detrimento do animismo sublimado.

Todos somos, sem dúvida, portadores de herdades divinas. E quase todos cometemos, indubitavelmente, o crime de lesão evolutiva, de truncamento das liberdades e dos direitos teofânicos ou mediúnicos da centelha. Eu não falo aqui de abstracionismo algum; eu não menciono a vivência de passatempos terrenos; refiro-me ao dever de cultivo espiritual, sem exageros, sem exorbitâncias, sem o feio lastro dos pernosticismos que aparecem muito nesta época, da parte de criaturas que, por simples influências astrais, puro Mediunismo ou mediunidade passiva (quando o médium está inconsciente), conseguem alguma coisa e se pretendem estimas superlativas. Eu afirmo que a criatura deve ser normal no campo das funções biológicas em geral; que use de tudo e jamais abuse de coisa alguma, nem mesmo da caridade, porque ninguém pode dar em excesso, sem que logo mais venha a sentir-se vazio, deprimido, necessitado. A **LEI** ordena o equilíbrio, e todos podemos compreender em que sentido — na ordem evolutiva, na marcha para a frente e para o alto, isto é, no rumo da LUZ DIVINA, através do templo interior, da sintonização psíquica.”

**VEJA O TEXTO NA INTEGRA**

**[Livro: Que fizeste do Batismo do Espírito Santo, Osvaldo Polidoro](#)**